

Dayse Neri de Souza

Marilia Santos Rua

Coordenadores

CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS IDOSAS

Caminhos de Mudança

CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS IDOSAS

Caminhos de Mudança

FICHA TÉCNICA

Título

Cuidadores informais de pessoas idosas: caminhos de mudança.

Coordenadores

Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza
Marília Santos Rua

Equipa Projeto

Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza (Investigador Principal)
Nilza Maria Vilhena Nunes da Costa (Coordenadora do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores)
Arminda Costa (Consultora)
Alcione Leite da Silva
Margarida da Silva Neves de Abreu
Maria João Cardoso Teixeira
Marília Santos Rua
Ricardo Manuel da Costa Melo
Sílvia Maria Sousa Torres
Susana Maria Carvalho Rocha Freitas
Wilson Jorge Correia Pinto de Abreu
Helena Jorge Cardoso Teixeira (BTI)

Título do Projeto:

Cuidadores informais do Idoso: do levantamento das necessidades ao desenvolvimento de estratégias de intervenção (PTDC/CPE-PEC/103858/2008)

Financiamento do projeto

Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

Editora

UA Editora
Universidade de Aveiro · Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

1ª edição – dezembro de 2013

Suporte

Ebook digital - Formato PDF

Design e Paginação

Fábio Freitas

Catálogo Recomendada

Cuidadores informais de pessoas idosas : caminhos de mudança / coord. Dayse Neri de Souza, Marília Santos Rua.
Aveiro : UA Editora, 2013. - 428 p. : il.
ISBN 978-972-789-384-3 (brochado)
Gerontologia // Pessoas idosas // Cuidados de saúde // Apoio domiciliário – Pessoas idosas
CDU 613.98(082)

Isenção editorial

O conteúdo dos artigos publicados é de inteira responsabilidade dos seus autores.

INTRODUÇÃO	11
FAMILIAS CUIDADORAS E O ENVELHECIMENTO	
Cuidado e Envelhecimento	
Maria Arminda Mendes Costa	13
Atencio psicosocial e familias de personas mayores con perdidas de autonomia	
Juan Muñoz Tortosa	20
A modalidade heróica do envelhecimento e da velhice	
Catarina Antunes Gomes	29
Famílias cuidadoras: problemas e desafios	
Anita Liberalesso Neri	38
PERFIL DO CUIDADOR	
Idosos que cuidam de idosos	
Helena Maia , Vanessa Dal Pozzo	44
Idosos que cuidam de idosos no domicílio	
Liliana Gonçalves, Maria Almeida, Lígia Antunes	48
Avaliação das Dificuldades dos Cuidadores Informais de Idosos Dependentes	
Jacinta Lemos, Carlos Pires Magalhães , Augusta Mata	53
Ser cuidador em contexto domiciliário: a gestão do cuidado ao idoso	
Dorotea Carvalho , Cristina Silva	59
Intervenções de Enfermagem ao Familiar Cuidador da Pessoa Dependente - Revisão Sistemática da Literatura	
Daniela França, Maria José Peixoto, Fátima Araújo	65
Quem são, como se sentem e com que suporte contam os cuidadores de idosos dependentes no Brasil: evidências do Estudo SABE	
Yeda A O Duarte, Patrícia R Costa, Daniella P Nunes, Maria Lucia Lebrão	70
A importância do cuidador na retomada das histórias de vida do idoso	
Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira	76
CUIDADOR DE IDOSOS	
Uma perspetiva integradora em Cuidados de Saúde Primários: Literacia em saúde de utentes, cuidadores formais e informais	
Isabel Maria Andrade, Anabela Correia Martins	81

Ser Cuidador Formal e Informal: conhecimentos e atitudes face à sexualidade das pessoas idosas Margarida Senra, Horácio Saraiva, Vítor Pinheira	87
Diferenças de Género Entre Cuidadores de Idosos: Evidências do Estudo Sabe Tábatta Renata Pereira de Brito, Daniella Pires Nunes, Yeda Aparecida de Oliveira Duarte, Maria Lúcia Lebrão,	93
O significado de ser cuidador: obrigação ou opção? Assunção Laranjeira de Almeida Cecília Oliveira, Celeste Francisco, Luís Dias, Ana Patrícia Alves, Sara Sousa.....	99
Estratégias desenvolvidas pela família para o cuidado paliativo ao idoso no domicílio Larissa Chaves, Fernanda Araújo, Jamile Dantas	104
Autoconceito e Percepção sobre o Envelhecimento dos profissionais que lidam diariamente com o Idoso Maria João Beja, José Manuel Sousa	108
 SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES	
Sobrecarga em Cuidadores Familiares de Idosos no Brasil: Uma Revisão Integrativa Cecília Maria Alves de Freitas, Luan Matos de Menezes	114
Sobrecarga do Membro da Família Prestador de Cuidados de um doente com cancro colorctal Cristina Pinto, Filipe Pereira, Lúcio Santos, Fátima Teixeira	120
Cuidadores informais de idosos: Dos níveis de sobrecarga às formas de enfrentar dificuldades Joana Custodio, Lisete Mónico, António Frazão, Hugo Lucas	125
Género e Qualidade de Vida do Cuidador Informal Maria Cunha, Rui Pimenta, Ana Nascimento	130
Perceção da Qualidade de Vida da Pessoa Idosa Institucionalizada no Concelho de Vila Real Helena Pereira, Maria João Monteiro, Vítor Rodrigues	136
A Qualidade de Vida (QdV) de quem cuida no domicílio depois dos 50 anos: análise da realidade portuguesa Fátima Barbosa, Alice Delerue Matos	142
Impacto do Papel de Cuidador Informal na Qualidade de Vida e Procura de Cuidados de Saúde Maria Cunha, Rui Pimenta, Ana Nascimento	148
 RELAÇÃO PESSOA IDOSA E CUIDADOR	
Prestação Informal de Cuidados a Idosos Dependentes – Gestão Emocional dos Cuidadores Sílvia Torres, Nilza Costa, Wilson Abreu	153
O idoso e seu cuidador: o conceito de uma rede colaborativa Fernanda Benevides Zanela, Carla Martins Cipolla	159
Quem eu espero que cuide de mim? A percepção do idoso acerca do seu cuidador Janiciene de Souza Silva, Fayanne Schaustz, Annibal Truzz	164

Cuidados filiais na meia-idade: o impacto da ansiedade filial Carla Faria, Diana Toipa, Diogo Lamela, Alice Bastos	169
ANII: Fundamentos morais e planos de acção organizacionais e educacionais de promoção dos direitos da pessoa idosa Laura Martinho	174
Bem-estar subjetivo de pessoas idosas em contexto rural e urbano Rui Viana, Sara Viana, Renato Andrade, Félix Neto	184
CUIDAR DE PESSOA IDOSA COM ALTERAÇÕES COGNITIVAS	
O Doente de Alzheimer e a Sobrecarga dos Familiares Cuidadores – Uma Revisão Bibliográfica Andreia da Cunha Ramalho, Carla Sofia Teixeira, Marlene Azevedo Moreira, Luis Sá	189
Cuidadores de idosos com declínio cognitivo: evidências do Estudo SABE Daniella Pires Nunes, Tábatta Renata Pereira de Brito, Yeda Aparecida de Oliveira Duarte, Maria Lúcia Lebrão	194
Sentimentos e crenças envolvidos no “ato de cuidar” de uma pessoa com a Doença de Alzheimer Kátia Simone Ploner, Juliana Vieira de Araújo Sandri, Luana Baum, Vanessa Evangelista, Daniela Ornellas Ariño, Fernanda Seidel Bortolotti	199
UnderstAID. Apoyo a cuidadores informales de mayores con demencia mediante las TIC. Maria R. Malmierca, Diego Nieto	204
CUIDADORES FAMILIARES E A PREVENÇÃO À PESSOA IDOSA	
Acompanhamento ao cuidador familiar de pessoa com úlcera por pressão: modelo de atuação do enfermeiro no domicílio Alexandre Rodrigues, Carmén Ferré, Pedro Ferreira	209
Metodologias Educativas para Prevenção das Úlceras por Pressão: estudo piloto Ana Paula Rocha, Ana Júlia Silva, Alexandre Rodrigues	214
Cuidadores Informais: conhecimento sobre prevenção de novas quedas em idosos no pós-operatório de cirurgia de fêmur proximal Marla Andréia Garcia de Avila, Gilberto José Cação Pereira, Sílvia Cristina Mangini Bocchi	218
Intervenção de Enfermagem junto de Cuidadores Familiares: o consenso decorrente da Técnica Delphi Ricardo Melo, Marília Rua, Célia Santos	224
As necessidades (in) formativas percecionadas pelos cuidadores informais de familiares doentes em cuidados Continuados e/ou Paliativos Assunção Laranjeira de Almeida, Cecília Oliveira, Celeste Francisco, Luís Dias, Ana Patrícia Alves, Sara Sousa	230

PROBLEMÁTICAS EMOCIONAIS E ESPIRITUAIS DA PESSOA IDOSA

Perfil Sociodemográfico dos Cuidadores Informais do Distrito de Aveiro-Portugal

Lisneti Castro, Paula Vagos, Dayse Neri de Souza 235

Relação entre Obstinação Terapêutica e o Processo de Luto

Maria Lopes, Adriana Maciel, Eduarda Pedreda, Sónia Rocha 242

Instituição de Longa Permanência para Idosos: a última e indesejada morada?

Maria do Rosário de Menezes, Maria Fátima Bonfim, Juliana Bezerra do Amaral, Eduardo Nunes da Silva, Cintia Maria Souza de Oliveira, Jane Guimarães de Souza, Valdenir Almeida da Silva 247

Religiosidade e otimismo alicerçado em fatores intrínsecos vs. extrínsecos: estudo comparativo em idosos doentes e saudáveis

Lisete Mónico 253

Atribuição de sucessos e de fracassos ao longo da vida

Lisete Mónico 261

Terminalidade da Pessoa Idosa Hospitalizada: Reações e Desafios de Enfermeiras

Maria do Rosário de Menezes, Valdenir Almeida da Silva, Manuela Bastos Alves Arivaldo Pereira Reis Junior, Ana Rita Araújo de Oliveira Borges, Andrea dos Santos Souza 267

Dinámicas familiares complejas, violencias y cuidado informal. El caso de adultos mayores y sus cuidadoras en la ciudad de México

Concepción Arroyo, Verónica Montes de Oca, Janet Juanico, Ana Luisa Sosa, Isaac Acosta, Martin Prince, Rosie Mayston, Peter Lloyd-Sherlock 272

La fe como propuesta de bienestar en la vejez

Felipe R. Vázquez Palacios 277

PESSOA IDOSA E COMUNICAÇÃO

Prestadores de cuidados familiares de pessoas em fase terminal - Estratégias de supervisão

Maria João Cardoso Teixeira, Wilson Abreu, Nilza Costa 282

A importância da avaliação do reconhecimento da fala para aprimoramento nos cuidados com idosos

Aline de Moraes Arieta, Everardo Andrade da Costa, Christiane Marques do Couto 288

Interação Fonoaudiólogo-Paciente-Cão: Efeitos na Comunicação de Pacientes Idosos

Glícia Ribeiro de Oliveira, Maria Claudia Cunha 293

Comunicação Aumentativa e Alternativa em Idosos

Inês Mendes, Marisa Marinheiro 298

Comunicação do Idoso e Equipe de Saúde da Família: Presença da Integralidade?

Rita Tereza Almeida, Suely Itsuko Ciosak 303

O velho e os outros

Celina Maria Bacellar Monteiro, Maria Inês Bacellar Monteiro, Fernando Monteiro Camargo 308

O papel do cuidador na preservação da memória do idoso Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira	313
--	-----

ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA

Capacidade funcional de idosos do concelho de Baião Cláudia Viana, Maria João Monteiro, Isabel Barroso, Conceição Rainho	320
Avaliação das necessidades das famílias com pessoas dependentes de uma aldeia da região de Basto Joana Costa ¹ , Isabel Barroso, Conceição Rainho, Maria João Monteiro	326
Mudanças no desempenho funcional e composição corporal em idosos institucionalizados. Um estudo longitudinal Leonel Preto, Eugénia Mendes, André Novo, Ana Santos	331
O Impacto de um Programa de Equilíbrio na Diminuição do Número de Quedas em Adultos Sénior Saudáveis: uma Revisão Sistemática Renato Andrade, Ana Silva	336
Cuidador Informal: limites e possibilidades no processo de envelhecimento Viviane Benes, Josiara Reis, Mirlene Caldas, Yoshiko Sasski	341
Dependência no autocuidado de idosos institucionalizados em lares e centros de dia Cristina Imaginário, Paulo Machado, Cristina Antunes, Teresa Martins	347
Participação do idoso no mercado de trabalho: independência e/ou dependência? Mohring, Giorgia Gomes, Iurino, Kethilin Schwingel, Malucelli, Andressa Pacenko, Oliveira, Maria Iolanda de, Banhos, Fernanda Gomes, Seremeta, Édina Cláudia de Lima Fernandes	352

ENVELHECIMENTO PATOLÓGICO

Instrumentos para avaliação da dor crónica no idoso Sérgio Santos	357
Caso clínico de síndrome de saco de urina púrpura em mulher idosa institucionalizada Inês Mendes	363
Odontogeriatría: o Cuidador e a QDV! Luís Silva Castro, Filipa Aroso Oliveira	367
Percepción de Las Personas Mayores acerca de la Musicoterapia como Entrenamiento de La Neuroplasticidad Cognitiva Márcia Pinto, Natália Pereira, Augusta Veiga-Branco, M. J. Arabolaza	372
Adaptação após AVC na perspectiva dos cuidadores informais e pessoas pós-AVC: uma metassíntese Carla Pereira, Fiona Jones, Portia Woodman	377
Estudo de adaptação da escala de ansiedade, depressão e stresse (EADS21) envolvendo idosos colostomizados Francisco Reis, Amâncio Carvalho, Célia Santos, Vítor Rodrigues	386

ENVELHECIMENTO ATIVO

Novo olhar sobre nós e sobre as nossas diferenças – Uma iniciativa na e pela freguesia de Gonça – Guimarães
Cristina Alves 392

La Educación de los Séniores en Universidades para Mayores
Tiago Gonçalves, M. Augusta Veiga-Branco, M.J. Arabolaza 397

Bem-estar subjetivo na 3ª idade: estudo comparativo nas respostas sociais lar e serviço de apoio domiciliário
Daniela Clemente, Lisete Mónico, António Frazão, Hugo Lucas 403

Influência da atividade física no grau de dependência do idoso
Sérgio Santos, Marlene Moreira 409

CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS IDOSAS

Cuidar de cuidadores de pessoas idosas dependentes: conceção, implementação e avaliação de um programa psicoeducacional
Margarida Abreu, Alcione Silva, Nilza Costa 413

Curso básico para cuidador de idosos: Uma forma de capacitação dos cuidadores formais e informais
Fayanne Schautz, Janiciene de Souza Silva, Roberta Parreira 419

Capacitar os familiares cuidadores para cuidar em casa da pessoa em fim de vida
Vanessa Machado, Elisa Garcia 423

Cuidados filiais na meia-idade: o impacto da ansiedade filial

Carla Faria^{1,2}, Diana Toipa¹, Diogo Lamela¹, & Alice Bastos^{1,2}

1. Instituto Politécnico de Viana do Castelo

2. Unifai, Universidade do Porto

Resumo: Uma das consequências de uma sociedade envelhecida é a crescente necessidade de cuidadores, particularmente cuidadores informais. A investigação sugere que as necessidades de cuidados dos adultos mais velhos estão a tornar-se cada vez mais uma responsabilidade dos filhos adultos. Neste contexto, conceitos como maturidade filial e ansiedade filial são muito úteis pois permitem compreender as transformações que ocorrem na relação pais envelhecidos-filhos adultos. A investigação neste âmbito tem reunido evidências que sugerem a relevância da ansiedade filial para os cuidados filiais, na medida em que desempenha um papel importante na disponibilidade e qualidade do cuidado proporcionado, pois pode, antecipadamente, condicionar a capacidade do cuidador informal para cuidar. O presente estudo tem como objectivos (1) avaliar a ansiedade filial em filhos adultos portugueses de meia-idade e (2) explorar a sua relação com características destes cuidadores informais. Participam no estudo 130 adultos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos ($M = 50.25$; $DP = 7.97$) e com pelo menos um familiar idoso vivo, avaliados com a Escala de Ansiedade Filial. Os resultados sugerem que as mulheres apresentam níveis mais elevados de ansiedade filial, assim como os adultos menos instruídos. Estes resultados vão no mesmo sentido dos da literatura internacional no domínio, o que parece reforçar o papel da ansiedade filial na qualidade das relações filiais na vida adulta, particularmente ao nível dos cuidados filiais na velhice, com fortes implicações para os cuidadores informais e os idosos.

Palavras-chave: cuidadores informais; cuidados filiais; ansiedade filial; maturidade filial

Resumen: Una de las consecuencias del envejecimiento de la sociedad es la creciente necesidad de cuidadores, especialmente los cuidadores informales. La investigación sugiere que las necesidades de atención de los adultos mayores son cada vez más la responsabilidad de los hijos adultos. En este contexto, conceptos como la madurez filial y la ansiedad filial son muy útiles, ya que permite comprender los cambios que se producen en la relación padres-hijos adultos. La investigación en esta área ha demostrado la pertinencia de la ansiedad filial para el cuidados filiaís, ya que juega un papel importante en la disponibilidad y calidad de la atención prestada, ya que puede, de antemano, restringir la capacidad del cuidador para el atención informal. El presente estudio tiene como objetivos (1) evaluar la ansiedad filial en hijos adultos portugueses y (2) explorar su relación con las características de estos cuidadores informales. Participar en el estudio 130 adultos de ambos sexos, con edades comprendidas entre 35 y 64 años ($M = 50.25$, $SD = 7.97$) y con al menos un familiar de edad avanzada vivo que han sido evaluados con la Escala de Ansiedad Filial. Los resultados sugieren que las mujeres tienen mayores niveles de ansiedad filial, así como los adultos con menor educación. Estos resultados coinciden con los de la literatura internacional en el campo, lo que parece reforzar el papel de la ansiedad filial en la calidad de las relaciones filiaís en la edad adulta, sobre todo a nivel de la atención filial en la vejez con fuertes implicaciones para los cuidadores informales y los ancianos.

Palabras-clave: cuidadores informales; atención filial; ansiedad filial; madurez filial

INTRODUÇÃO

Uma das consequências de uma sociedade envelhecida é a crescente necessidade de cuidadores, particularmente cuidadores informais. Mais do que nunca, devido ao aumento da longevidade, pais e filhos partilham um longo período de vida em que os filhos têm de lidar com declínio dos pais e com os desafios associados. Tal pode ser expresso em comportamentos de cuidar ou outras formas de suporte filial/intergeracional (Cicirelli, 1993). Investigação sobre o envelhecimento sugere que as necessidades de cuidados dos adultos mais velhos estão a tornar-se cada vez mais uma responsabilidade dos filhos adultos (Schultz & Schultz, 1998). Neste contexto, a relevância da investigação que se focaliza nos cuidados no âmbito da relação pais-filhos, relação/cuidado filial, tem sido progressivamente maior (Blieszner, 2006; Fingerman, Pitzer, Lefkowitz, Birditt & Mroczek, 2008). Os especialistas argumentam que a relação filial deve ser considerada quando se investiga os cuidados filiais, com particular atenção para a natureza desenvolvimental da relação filial e os antecedentes dos cuidados. No entanto, a investigação tem-se focado essencialmente nas implicações ou consequências do cuidar para o cuidador informal e para o idoso, sendo escassos os estudos que se focalizam nos antecedentes do cuidar. Isto é, nas variáveis ou dimensões que facilitam ou limitam a adaptação ao papel de cuidador e que contribuem positiva ou negativamente para a qualidade dos cuidados proporcionados. Neste contexto, o conceito de maturidade filial proposto por Blenker (1965) é muito útil na medida em que permite compreender a transformação que ocorre na relação pais envelhecidos-filhos adultos. Para autora, a partir do momento em que os filhos são capazes de aceitar e perceber os pais como pessoas com limitações, necessidades e direitos, mas também com uma história passada desenvolveram a maturidade filial. No entanto, existe evidência de que muitos filhos adultos respondem com algum grau de preocupação ou mal-estar às necessidades dos pais envelhecidos. Isto é, parecem estar pouco comprometidos com o seu papel de futuros cuidadores, mostrando-se preocupados com a quantidade de ajuda a proporcionar e com a sua capacidade para lidar com tal exigência (Cicirelli, 1981). Este processo, designado por Cicirelli (1988) de ansiedade filial, é definido como um estado de preocupação antecipada face ao declínio e perda dos pais envelhecidos e à capacidade pessoal para satisfazer as necessidades de cuidados. A investigação neste âmbito tem reunido evidências que sugerem a sua relevância para os cuidados filiais, na medida em que desempenha um papel importante na disponibilidade e qualidade do cuidado proporcionado, pois pode, antecipadamente, condicionar a capacidade do cuidador informal para cuidar. Globalmente, as mulheres tendem a apresentar níveis mais elevados de ansiedade filial, assim como pessoas com recursos educativos menores (Cicirelli, 1988); níveis superiores de ansiedade filial tendem a estar associados a níveis menores de sentimentos de solidariedade e expressividade (Murray et al., 1996), a relações pais-filhos pobres, conflituosas, tensas ou distantes emocionalmente (Myers & Cavanaugh, 1995), a pior condição de saúde do cuidador informal (Laditka & Pappas-Rogich, 2001), e maior desgaste e sobrecarga na situação efectiva de cuidar (Bradley, Miller, Murtha, Parkinson, & Horst, 2008). Assim, o presente estudo tem como objectivos (1) avaliar a ansiedade filial em filhos adultos de meia-idade e (2) explorar a relação da ansiedade filial com características destes cuidadores informais.

METODOLOGIA

Participantes. 130 adultos de meia-idade (35 aos 64 anos), tendo-se definido como critérios de inclusão ter pelo menos um dos pais (ou outro familiar directo) idoso vivo a residir na mesma cidade.

Instrumentos. *Ficha Sociodemográfica.* Permite obter informação relativa a características sociodemográficas, tais como género, idade, escolaridade, estado civil, composição e características do agregado familiar, número de idosos na família, distância da residência adulto-familiar idoso de referência, regularidade de contacto com o mesmo, e experiência prévia e actual de cuidados a familiares idosos.

Escala de Ansiedade Filial (EAF, Faria, Lamela, Silva & Bastos, 2013). Escala constituída por 13 itens cotados numa escala tipo Likert de cinco pontos, sendo que a pontuação total varia entre 13 e 65 pontos. A EAF é constituída por duas subescalas: i) Ansiedade Filial A (EAF-A), composta pelos primeiros sete itens que avaliam a ansiedade dos filhos de meia-idade face à sua capacidade para assumir o papel de cuidador e; ii) Ansiedade Filial B (EAF-B), composta pelos últimos seis itens que avaliam a ansiedade dos filhos face ao envelhecimento e declínio dos pais. A EAF apresenta bons indicadores de fiabilidade, com *alpha de Cronbach* de .86 para a EAF-A, .84 para a EAF-B e .87 para a Escala total.

Procedimentos de recolha de dados. O protocolo de avaliação foi aplicado entre Março e Junho de 2012 em diferentes contextos (empresas/organizações, famílias, etc).

ANÁLISE

Todas as análises estatísticas foram conduzidas com recurso ao *software* estatístico *IBM Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS® - versão 20.0).

RESULTADOS

Os participantes apresentam idade média de 50.25 anos ($DP = 7.97$), são maioritariamente do género feminino (64,6%), casados (80%), e com escolaridade entre o 10º e o 12º ano (28,5%), 50% revelou ter prestado cuidados a um familiar idoso no passado, e 68,5% prestava cuidados de forma regular e sistemática na altura do estudo (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos participantes

		<i>N</i> (130)	(%)
Idade		$M = 50.25$ ($DP = 7.97$)	
Género	Masculino	46	35.4%
	Feminino	84	64.6%
Estado Civil	Solteiro	8	6.2%
	Casado	104	80%
	União de facto	2	1.5%
	Divorciado	11	8.5%
	Viúvo	4	3.1%
Escolaridade	Saber ler e/ou escrever	2	1.5%
	1-4 anos	8	6.2%
	5º-6ºano	17	13.1%
	7-9º ano	19	14.6%
	10-12º ano	37	28.5%
	Licenciatura	31	23.8%
	Pós-graduação	14	10.8%
Prestação de cuidados no passado	Sim	65	50%
	Não	64	49.2%
Prestação de cuidados, no presente	Sim	40	30.8%
	Não	89	68.5%

Foram encontradas diferenças marginalmente significativas ao nível da EAF-B e da Escala de Ansiedade Filial em função do género, sendo que as mulheres apresentaram níveis marginalmente superiores de ansiedade filial face ao bem-estar dos pais (EAF-B) e globais comparativamente aos homens (Tabela 2). Já em termos de idade não foram entradas diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 2. Médias, Desvios-padrão e Testes *t* para a EAF em Função do Género

Variável	Género				<i>t</i> (128)
	Feminino (<i>n</i> = 84)		Masculino (<i>n</i> = 46)		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	
Ansiedade Filial A	20.4	6.92	18.9	6.42	1.27
Ansiedade Filial B	23.5	5.20	21.6	5.52	1.91 [†]
Escala de Ansiedade Filial (Total)	43.9	10.5	40.5	9.43	1.85 [†]

Nota. [†] *p* < .10.

Relativamente às diferenças de escolaridade na Escala de Ansiedade Filial (A, B e Total), na EAF-A as análises estatísticas revelaram que os participantes com estudos universitários exibiram valores significativamente mais baixos nesta escala que os participantes dos restantes grupos, enquanto para a EAF-B as análises estatísticas evidenciaram que os participantes com estudos universitários se diferenciavam significativamente dos participantes com escolaridade entre o 7º e o 9º ano. Finalmente, na Escala de Ansiedade Filial Total em função dos grupos de escolaridade considerados os participantes com estudos universitários mostraram valores significativamente inferiores de ansiedade filial total do que os participantes de todos os restantes grupos (Tabela 3).

Tabela 3. Médias, Desvios-padrão e Testes ANOVA para a EAF em Função da Escolaridade

Variável	Escolaridade								<i>F</i> (3, 127)
	≤ 6º ano		7-9º ano		10-12º ano		Estudos universitários		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	
Ansiedade Filial A	23.34	6.43	22.26	7.08	20.27	6.03	16.47	6.11	8.03***
Ansiedade Filial B	23.45	6.22	25.05	5.17	23.25	4.72	21.25	5.01	2.71*
Ansiedade Filial Total	46.79	10.62	47.31	10.28	43.51	8.95	37.72	9.24	7.19***

* *p* < .05. *** *p* < .001.

CONCLUSÃO

Globalmente, os resultados apresentados sugerem (1) uma associação estatisticamente significativa entre ansiedade filial, género e escolaridade, sendo que o género feminino e pessoas com baixa escolaridade apresentam níveis mais elevados de ansiedade filial. As diferenças de género encontradas na ansiedade filial, com as mulheres a apresentar valores mais elevados de ansiedade face ao envelhecimento dos pais e conseqüente declínio e perda destas figuras, bem como ansiedade filial global são consistentes com resultados internacionais neste domínio (e.g., Laditka & Pappas-Rogich, 2001). No actual contexto social, a mulher continua a ser a principal cuidadora de familiares envelhecidos, portanto é espectável que a mulher demonstre maior preocupação com o processo de envelhecimento dos que lhe são próximos e que antecipe maiores exigências a este nível. Por outro lado, atendendo ao estatuto social da mulher é provável que esta antecipe uma maior sobrecarga de tarefas e exigência na gestão de tarefas e papéis de vida à medida que os seus familiares envelhecem, bem como uma maior interferência deste novo papel de cuidadora nos restantes papéis de vida – profissional, mulher, mãe, amiga. Também as diferenças significativas encontradas ao nível da escolaridade são consistentes com resultados a nível internacional (e.g., Cicirelli, 1988). Assim, parece-nos que o que poderá contribuir para o facto de os participantes com níveis superiores de escolaridade apresentarem menor ansiedade face à sua capacidade para cuidar dos pais envelhecidos, assim como para lidar com o declínio

destes, poderá decorrer do acesso a mais recursos materiais e imateriais que estas pessoas poderão ter. Isto é, mais formação pode significar maior capacidade para, do ponto de vista cognitivo, compreender o processo de envelhecimento o que poderá reduzir os níveis de ansiedade, e mais formação poderá também significar empregos mais diferenciados, logo estatuto socio-económico mais elevado, logo mais facilidade de acesso a serviços e ajudas complementares no processo de cuidar. O presente estudo apresenta algumas limitações que importa considerar. Os procedimentos de amostragem e número de participantes impedem a generalização dos resultados, pelo que estes devem ser lidos como uma primeira abordagem ao estudo da ansiedade filial no âmbito dos cuidados filiais. Por outro lado, a utilização de instrumentos de auto-relato condiciona os resultados devido ao efeito da desejabilidade social. Em investigações futuras importa considerar estas limitações e alargar o foco do estudo. Globalmente consideramos que o presente estudo reúne potencial para a investigação e intervenção futura no âmbito do desenvolvimento adulto e do envelhecimento, particularmente numa dimensão nuclear do ser-humano: o cuidar e ser cuidado na relação filial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Blenker, M. (1965). Social work and family relations in later life with some thoughts on filial maturity. In E. Shanas & G. F. Streib (Eds.), *Social structure and the family: Generational relations* (pp. 46-59). New Jersey: Prentice Hall, Inc.
- Blieszner, R. (2006). Close relationships in middle and late adulthood. In A. Vangelisti & D. Perlman (Eds.), *The Cambridge handbook of personal relationships* (pp. 211-227). New York: Cambridge University Press.
- Bradley, S., Miller, J., Murtha, B., Parkinson, J., & Horst, S. (2008). Filial anxiety among adult children: An exploratory study of planning behaviors. *Praxis, 8*, 37-45.
- Cicirelli, V. (1981). *Helping elderly parents: Role of adult children*. Boston: Auburn House.
- Cicirelli, V. (1988). A measure of filial anxiety regarding anticipated care of elderly parents. *The Gerontological Society of America, 28*, 478-482.
- Cicirelli, V. (1993). Attachment and obligation as daughter's motives for caregiving behavior and subsequent effects on subjective burden. *Psychology and Aging, 8*, 144-155.
- Fingerman, K. L., Pitzer, L., Lefkowitz, E. S., Birditt, K. S., & Mroczek, D. (2008). Ambivalent relationship qualities between adults and their parents: Implications for both parties' well-being. *Journal of Gerontology: Psychological Sciences, 63*, 362-371.
- Laditka, S., & Pappas-Rogich, M. (2001). Anticipatory caregiving anxiety among older women and men. *Journal of Women & Aging, 13* (1), 3-18.
- Murray, P., Lowe, J., Anderson, H., Horne, H., Lott, W., & Macdonald, S. (1996). Validity studies of the filial anxiety scale. *The Gerontologist, 36*, 110-112.
- Myers, E., & Cavanaugh, J. (1995). Filial anxiety in mothers and daughters: Cross-validation of Cicirelli's Anxiety Scale. *Journal of Adult Development, 2*, 137-145.
- Schultz, C. L., & Schultz, N. C. (1998). *The caregiving years*. Melbourne, Australia: ACER

CONTATO PARA CORRESPONDÊNCIA

Carla Faria, Instituto Politécnico de Viana do Castelo - ESE, cfaria@ese.ipv.pt